

## Isabella Batalha Muniz Barbosa

É arquiteta urbanista e doutora em paisagem e ambiente

/// O gestor que incorporar a ideia da valoração da paisagem como âncora de um pensamento inovador que permeia as grandes cidades largará na frente

### *O espaço democrático*

O espaço é dinâmico, a cidade, uma experiência educadora. O planejamento e o desenho, ferramentas para a ação. O projeto e a construção do espaço constituem uma atividade que necessariamente articula contínua e dinamicamente paisagens. O tema relacionado à paisagem cultural urbana encontra-se em ascensão no contexto contemporâneo nacional e internacional.

Em 2012, o reconhecimento do Rio de Janeiro como Paisagem Cultural da Humanidade pela Unesco foi resultado de um esforço crescente entre Estado, município e sociedade. O título é inédito para paisagens urbanas, cujo processo de valoração foi deflagrado nos anos 1940 com ações do Iphan, e posteriormente, com ações gradativas do município, e em especial, a partir da criação do Corredor Cultural do Rio (1984).

Hoje temos no Rio de Janeiro uma grande operação urbana que reconstrói literalmente a região do porto com fins a restituir-lhe a vitalidade que outrora lhe foi inerente. O projeto abre possibilidades de recuperar potencialidades paisagísticas e habilidades da tradição cultural. Este movimento de qualificação dos espaços públicos das cidades é universal e

os esforços entre os países para a elaboração de Cartas da Paisagem na Europa, na América Latina, no Brasil e o no Espírito Santo, difundem a importância de considerar a questão da paisagem no âmbito das políticas públicas educadoras de cidades sustentáveis e de qualidade.

No 12º Enepea, encontro nacional que trata do ensino de paisagismo e da paisagem em toda sua amplitude, realizado na Ufes, várias experiências de projetos urbanos foram relatados, tendo a paisagem e o espaço público como as grandes vertentes que asseguram o sucesso dos empreendimentos.

No Estado, temos paisagens naturais belíssimas e diversificadas, grandes ganhos, tais como a Pedra Azul e os Pontões de Pancas, orlas, restingas, mangues, além do patrimônio material e imaterial de grande relevância aqui representado: o Convento da Penha, a moqueca capixaba e a panela de barro, para citar alguns.

Considerando o contexto das eleições, observa-se que nas proposições dos candidatos, muitas vezes, falta este tênue “olhar” que considere a dinâmica urbana à luz de uma intrínseca e necessária comunicação salutar entre paisagem e desenvolvimento, a despeito apenas de uma restrita lógica competitiva de mercado que privilegia relações externas comandadas por grandes empresas.

O gestor que incorporar a ideia da valoração da paisagem como âncora de um pensamento inovador que permeia as grandes cidades no Brasil e no mundo, certamente largará na frente.